

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8223 | Salvador, 20.08.2021 a 22.08.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

**Trabalho remoto
explora e adocece**

Página 2

**Lucratividade mostra
a solidez da Caixa**

Página 3



RETROCESSO

Hora extra sob ataque

A MP 1045, do governo Bolsonaro, entre outros prejuízos reduz de 50% para 20% o valor da hora extra de 11 categorias, como a bancária, que têm regime diferenciado, com seis horas de trabalho diárias. Mais um direito do trabalhador sob ataque. Jornada excedente tem de ser paga. Página 4



Trabalho remoto vira um pesadelo

Metas e extrapolação da jornada adoecem a categoria bancária

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

TRABALHO de domingo a domingo. Sem poder se desligar. A pandemia obrigou milhões de brasileiros a trabalharem de casa. Uma rotina que, em pouco tempo, se tornou um verdadeiro pesadelo. Os bancários sabem bem.

O tempo não é melhor administrado, como se pensava antes da crise sanitária. As pessoas passaram a trabalhar mais. Muitas vezes precisam utilizar o tempo livre para dar conta

das demandas. As cobranças cada vez mais agressivas aumentaram e não têm hora para chegar no celular. Ai de quem desligar o aparelho para recarregar as energias.

As metas explodiram. A tensão em ter de manter a produtividade em nível absurdamente alto para não ser punido ou demitido tem consequências sérias para a saúde. Estresse crônico, ansiedade, distúrbio do sono, depressão. As doenças psicológicas dispararam.

Os bancários estão entre os mais atingidos. O assédio moral era bem conhecido entre a categoria, mas se agravou com a pandemia. Para piorar, o trabalhador tem de lidar com a falta de condições e equipamentos

adequados em casa.

O resultado não poderia ser diferente. Além das doenças de cunho psicológico, as LER/Dorts, ligadas à falta de estrutura adequada, tiveram crescimento assustador. O pro-

blema deve ser enfrentado de frente junto aos bancos. Por isso, deve ser um dos temas da prioritários da 23ª Conferência Nacional dos Bancários, marcada para acontecer dias 3 e 4 de setembro.



SHUTTERSTOCK - ARQUIVO

Por incrível que pareça, em casa o assédio consegue ser ainda maior

ENTREVISTA - SARA SANTANA

ENTREVISTA feita pelo jornalista Ney Sá com a diretora do Sindicato Sara Santana Carvalho, uma das idealizadoras dos concursos de poesia e fotografia, que vai premiar a categoria no Dia do Bancário, 28 de agosto.

NEY SÁ - Quais os principais objetivos do concurso de fotografia?

SARA SANTANA - O Concurso de Fotografia "Cores da Bahia" tem como objetivo incentivar e valorizar a criação artística da categoria bancária na produção fotográfica.

NEY SÁ - De onde surgiu a ideia?

SARA SANTANA - A ideia surgiu depois que fiz o curso de fotografia no Senac e, em conversa com alguns amigos, no Sindicato, falei sobre a vontade de realizar um concurso de fotografia. Eles me apoiaram e levei para a aprovação da diretoria.

NEY SÁ - Por que o tema "Cores da Bahia"?

SARA SANTANA - O tema "Cores da Bahia" foi pensado para que os participantes possam retratar, através de suas lentes, as diversidades de cores em cenas de seu cotidiano, nos mais diversos lugares do Estado, seja na capital ou interior.



Sara Santana é diretora do Sindicato da Bahia

NEY SÁ - Você se dedica pessoalmente à fotografia?

SARA SANTANA - Eu encaro a fotografia como expressão da realidade do mundo que está em minha volta, de como eu vejo, sinto e posso expressá-lo, através de um clique. Sou uma apaixonada por fotografia. Fiz o curso do Senac, que me habilitou a ser fotógrafa profissional. Gosto de estar sempre atualizada sobre o mundo dinâmico da fotografia.

NEY SÁ - Algum recado aos participantes?

SARA SANTANA - A fotografia é o que há de melhor, pois através de um clique vocês poderão eternizar momentos inesquecíveis de suas vidas. Por isso saia, conheça pessoas, viva momentos e fotografe!

Se ligue. Concurso premia no dia 28

FOTOGRAFAR é uma forma de expressão da arte e de eternizar momentos através das lentes. Para incentivar as produções artísticas na categoria, o Departamento de Cultura do Sindicato da Bahia promove o concurso *Isso é Arte de Bancário@ - poesia e fotografia*, com prêmios de até R\$ 5 mil.

A premiação dos vencedores do concurso será no dia 28 de agosto, quando é comemorado o Dia do Bancário, em um evento virtual, em decorrência da pandemia.

Tanto na modalidade fotografia quanto poesia, o primeiro lugar ganha R\$ 1 mil, o segundo R\$ 800,00 e o terceiro fica com R\$ 700,00. Os trabalhos classificados serão publicados nas mídias do Sindicato.

Trabalho

O trabalho do fotógrafo sempre teve destaque no Sindicato, a exemplo do Centro de Memória, feito pelos profissionais da entidade. Hoje, no Departamento de Comunicação e Imprensa, João Ubaldo e Manoel Porto são responsáveis por transmitir através das lentes das máquinas o dia a dia da mobilização da entidade em protestos em defesa dos trabalhadores e da sociedade, visitas às agências, eventos esportivos e artísticos da categoria.

ARQUIVO



BB tem participação decisiva na agropecuária

Banco do Brasil tem de ser financiador de toda a agropecuária

GRAÇAS à importante atuação do BB, o Brasil se tornou um dos maiores produtores de alimentos do mundo. Mas, a gestão da empresa, sob o comando do governo Bolsonaro, vem minando todos os programas do banco. A intenção é desmontar tudo, a fim de abrir caminho para a privatização.

Como banco público, o BB tem de voltar a apoiar toda a cadeia produtiva, incentivando e financiando, sobretudo, a expansão da agricultura familiar, os estabelecimentos de pequeno e médio porte e as atividades agrícolas sustentáveis voltadas para a produção orgânica, fornecendo crédito e assistência técnica.

Segundo estudo da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o Brasil é o quarto maior produtor de grãos - arroz, cevada, soja, milho e trigo.

O Brasil tem o desafio de se tornar campeão mundial de segurança alimentar. Mas, é preciso ter política pública e uma estrutura cooperativa, o que atualmente não tem. Bolsonaro não liga para os mais de 20 milhões de brasileiros que passam fome.

Lucro alto reafirma a força da Caixa

Só no semestre, a empresa registrou R\$ 10,8 bilhões de lucratividade. Avanço de 93%

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

INDEPENDENTEMENTE do desmonte comandado pelo governo Bolsonaro para faltar e privatizar a Caixa, o banco registrou lucro de R\$ 10,8 bilhões no primeiro semestre deste ano, um crescimento de 93,4% se comparado ao mesmo período do ano passado, quando lucrou R\$ 5,6 bilhões. Só no segundo trimestre, a lucratividade da estatal foi de R\$ 6,3 bilhões. Alta de 144,7% na comparação com o mesmo período de 2020 (R\$ 2,6 bilhões).

Apesar de ter um papel exemplar no desenvolvimento do Brasil, sobretudo na pandemia de Covid-19, com o pagamento do auxílio emergencial, a direção do banco fecha os olhos para os problemas vivenciados por empregados e clientes. A sobrecarga é absurda e as agências estão sempre lotadas. Consequência do desmonte que promoveu a redução de pessoal em mais de 20 mil empregados nos últimos anos.

Os sindicatos e entidades representativas cobram da Caixa e do governo a contratação dos aprovados no concurso público de 2014, para amenizar a sobrecarga. Cada trabalhador atende, em média, 1.775 clientes. Quem precisa de atendimento em uma agência da instituição financeira hoje pena muito, pois o caos é notável.

MANOEL PORTO



Apesar de ser essencial ao país e à população, governo Bolsonaro desmonta a Caixa 100% pública

Agência do Itaú sem ar-condicionado há três semanas. Sufoco

OS TRABALHADORES e clientes da agência do Itaú, localizada no bairro do Cabula, em Salvador, estão derretendo de calor, sem

ar-condicionado há três semanas. O número de ventiladores é mínimo e não dá conta.

Para solucionar os problemas de infraestrutura e no sistema de refrigeração, a direção do banco é lenta. Mas, é super ágil no momento de demitir pais e mães de famílias e fechar postos de trabalho em plena pandemia.

Diante do cenário, diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia realizaram manifestação na unidade, ontem. Há denúncias de que, além do calor insuportável, o funcionário é obrigado a permanecer no ambiente insalubre para bater metas e ainda fica exposto à contaminação do coronavírus. Um enorme risco.

Para o Itaú, só o cofre abarrotado de dinheiro importa. O maior banco privado do país alcançou um lucro líquido recorrente surpreendente de R\$ 12,94 bilhões em seis meses deste ano. Mas, faz pouco caso com os problemas estruturais das agências.

Diretores do Sindicato fazem manifestação na agência do Itaú, no bairro do Cabula



MP 1045 reduz hora extra a 20%

Para o movimento sindical, redução é inconstitucional

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

UMA das maiores ameaças aos direitos dos trabalhadores atualmente, a MP 1.045 do governo Bolsonaro reduz o valor da hora extra de 11 categorias com regime diferenciado, com seis horas de trabalho diárias, como é o caso dos bancários. Lutar para barrar no Senado o texto aprovado pela Câmara dos Federal é um dos focos do movimento sindical.

A Medida Provisória estabelece que categorias com jornadas especiais podem ter a jornada estendida para 8 horas mediante acordo individual ou acordo coletivo. Também fixa em 20% o adicional pelas horas extras que passam a compor a jornada normal de trabalho (sétima e oitava horas). Pela legislação atual, a hora extra deve ser paga com adicional de 50% (segunda a sábado) e 100% (do-

mingos ou feriados).

Assim como os bancários, jornalistas, aeroviários, aeronautas, advogados, dentistas, engenheiros, médicos, músicos, secretários e telefonistas (como operadores de *telemarketing*) podem ser prejudicados pela redução das horas extras.

Para piorar, a emenda, de autoria do deputado Eli Corrêa Filho (DEM-SP), que foi acatada na íntegra pelo relator da MP, Christino Áureo (PP-RJ), permite que a jornada seja alterada após o período de emergência decorrente da pandemia de coronavírus.

Inconstitucional

A MP 1045 fere os direitos trabalhistas sem cerimônia. Para o movimento sindical, o artigo 86 da medida, que trata das horas extras, é inconstitucional. O pagamento da hora extra em 50% é garantido no art. 7º, inciso XVI da Constituição Federal. Ao pagar apenas 20% de hora extra, é criada a jornada normal estendida. Considerada uma figura jurídica heterodoxa e inconstitucional.

ARQUIVO



MP 1045 mexe no bolso de diversas categorias, inclusive os bancários

SAQUE

Rogaciano Medeiros

DESVARIO Os dados da nova pesquisa PoderData, assim como de outros institutos, servem para explicar o motivo de tanto ódio e ameaças golpistas. A reprovação do governo chega a 64% e o apoio ao *impeachment* pulou para 58%. Um em cada cinco eleitores do presidente em 2018 vai votar em Lula em 2022. Sem chances nas urnas, Bolsonaro se agarra, desesperadamente, à ruptura institucional.

DESMANCHE O dismantelo de Bolsonaro fica evidente em manifestações contrárias que partem cada vez com mais força de segmentos influentes e poderosos do poder econômico, que até pouco tempo ele tinha apoio praticamente integral. Em especial do sistema financeiro e do agronegócio, principais bases de sustentação do governo e do presidente. Faltam os militares legalistas.

FALÊNCIA A cena de Bolsonaro em culto da Assembléia de Deus, em Belém (PA), recebendo bençãos e pedindo orações para vencer a inflação e o desemprego confirma a falência do governo. Reflete o momento delicado e perigoso que o Brasil atravessa, sob ameaça de golpe. Misturar política com religião sempre acaba em tragédias, autoritarismo e violência contra o povo.

CÁTEDRA “Seguramente, o governo Bolsonaro é mais militarizado. Nos governos militares, a administração era civil. Você tinha militares no governo, mas competentes. Não dá para comparar Andreazza (ex-ministro em diversas pastas na ditadura) com Pazuello (ex-ministro da Saúde). É muito diferente”. Opinião do economista Delfim Netto, que também foi ministro na ditadura.

CUMPLICIDADE É vergonhoso quando a pessoa coloca a vaidade e a ambição acima da ética e da reputação. Na notícia-crime que protocolaram no STF, os senadores Fabiano Contarato (Rede-ES) e Alessandro Vieira (Cidadania-SE) acusam o PGR Augusto Aras de cumplicidade no enfraquecimento da democracia, do sistema eleitoral e no agravamento da Covid. Pura realidade.

Barrar a medida no Senado. Para já

DEPOIS de ter sido aprovada pela Câmara dos Deputados, a Medida Provisória 1045 tem de ser barrada no Senado. Como os senadores têm até 7 de setembro para aprovar ou rejeitar a MP do governo Bolsonaro, os trabalhadores precisam se unir para pressionar contra a minirreforma trabalhista.

A MP reduz o valor dos salários, dificulta o acesso gratuito à Justiça do Trabalho e a atuação sindical. A proposta possui dezenas de jabutis (emendas que nada têm a ver com o projeto original), incluídas pelo relator, o deputado federal Christino Áureo (PP-RJ).

O texto ainda precariza as

relações trabalhistas dos jovens, com pagamentos de bônus valendo metade do mínimo (R\$ 1.100,00) no lugar do salário e reduz os depósitos do FGTS. A medida estabelece o fim da contribuição obrigatória das empresas à Previdência, a contratação sem carteira de trabalho assinada, o fim de férias remuneradas e do 13º salário.

As maldades não param. A MP altera a fiscalização trabalhista. Com isso, as empresas só poderão ser multadas por descumprirem a lei após duas visitas dos auditores do trabalho. Isto vale até mesmo para casos de trabalho análogo ao escravo. Retrocesso.